

GT38: Entre arte e política: articulações contemporâneas em pesquisas antropológicas

Vi Grunvald, Glauco Ferreira

Em continuidade às reflexões desenvolvidas em Grupos de Trabalho da RBA e da RAM e em Simpósios Temáticos do Encontro Anual da ANPOCS, esta proposta tem como foco práticas e sujeitos sociais que operam nos interstícios entre arte e política. No cenário antropológico contemporâneo, são constantes as investigações que buscam analisar ações sociais que se processam através de imagens, sons, materialidades, objetos, performances e formas expressivas que, não raro, se coadunam em processos de organização coletiva e mobilizações sociais que apontam o rico potencial transformativo de agências que são, simultaneamente, artísticas e políticas. Por outro lado, pelo menos desde os anos 2000, tem se intensificado, em nossa disciplina, o que podemos caracterizar como "virada artística" e que aponta para uma aproximação entre arte e antropologia do ponto de vista de suas práticas e fazeres, enfatizando novos caminhos etnográficos possíveis para exprimir os resultados de nossas pesquisas, bem como atentando para outras possibilidades metodológicas de construção das mesmas. Nesse sentido, buscamos acolher tanto pesquisas que, ao se debruçarem sobre o campo artístico, enfatizam suas potencialidades políticas (e vice-versa) quanto aquelas nas quais o fazer etnográfico opera a partir de produções que mesclam antropologia e práticas artísticas.

Poéticas e políticas negras: uma etnografia sobre o Movimento Negro no campo artístico e acadêmico

Autoria: Amanda Santos Silveira

Através de um diálogo entre Antropologia da Educação e Dança, este trabalho tem como objetivo apresentar dados parciais de um estudo etnográfico com dois coletivos negros, artísticos e vinculados a graduações em Dança no Rio Grande do Sul. O campo de pesquisa é composto pelo Coletivo Corpo Negra, de Porto Alegre/RS, vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Coletivo Negressencia, coletivo multiterritorial que foi criado vinculado aos cursos de Dança Licenciatura e Bacharelado da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Trata-se de um recorte de uma pesquisa pautada na presença de coletivos negros no campo acadêmico, que tem como objetivo investigar as formas de aquilombamento entre sujeitos negros e negras na universidade e como o Movimento Negro aparece no campo universitário. Para tanto, mobilizo o conceito de aquilombamento a partir de Beatriz Nascimento (1989) e de Alex Ratts (2006) e a discussão sobre Movimento Negro a partir de Nilma Lino Gomes (2018). O Coletivo Negressencia e o Coletivo Corpo Negra são grupos formados por jovens negros/as intelectualizados/as e conscientes racialmente que reivindicam o acesso à educação e ao mercado de trabalho; o direito de circular e permanecer plenamente em espaços públicos; a criação de lugares ligados a religiosidades e o acesso aos direitos civis. As ações destes grupos são realizadas através do corpo e do movimento, proporcionando um diálogo entre dança, educação, arte, antropologia e política. Os coletivos, entendidos como grupos políticos produtores de experiências (de arte e de educação, principalmente), ressignificam a questão étnico-racial dentro e fora do meio universitário. Nesse estudo, além de artistas negros/as inseridos em grupos de militância, os/as integrantes dos coletivos são reconhecidos também como sujeitos de conhecimento. Adoto o pressuposto de que esses grupos - enquanto forma de organização política, artística e pressão social - têm se constituído como mediadores entre a comunidade negra, a sociedade e a Universidade. A importância do presente estudo está na necessidade de aprofundar a reflexão sobre a organização de coletivos negros que possuem caráter artístico. O cerne deste trabalho diz respeito aos saberes políticos produzidos pelas ações

do Coletivo Corpo Negra e do Coletivo Negressencia. Pelo trabalho de campo realizado entre 2020 e 2022, estes grupos constroem saberes e aprendizados não só políticos mas também identitários e, como se trata de Dança, saberes artísticos.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

